

N. CLASS. M 152.4
CUTTER M2163J
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG

PEDAGOGIA

JESSICA ROSA MAMBELLI

TIMIDEZ INFANTIL

**Varginha
2015**

FEPESMIG

Registro: 153305
Data: 11/09/15

JESSICA ROSA MAMBELLI

TIMIDEZ INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Ma. Maria de Fátima Monerat Cruz Chaves.

**Varginha
2015**

JESSICA ROSA MAMBELLI

TIMIDEZ INFANTIL.

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro Universitário do Sul de Minas- UNIS/MG, como pré requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros.

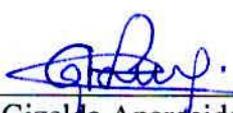
Aprovado em / /



Prof.ª. Ma. Maria de Fátima Monnerat Cruz Chaves



Prof.ª. Esp. Sílvia Maria Alvarenga Pereira Furquim



Prof.ª. Gizelda Aparecida Pompeu Ferreira

OBS.:

Dedico esta monografia aos meus pais, ao meu
noivo Rafael e a todos que estiveram do meu
lado neste momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus. Agradeço também aos mestres, amigos e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

“Em primeiro lugar, todos aqueles que nasceram homens, nasceram para o mesmo fim principal, para serem homens, ou seja, criatura racional, senhora das outras criaturas, imagem verdadeira do seu criador.”
(Comênio)

RESUMO

Este trabalho discorrerá sobre Timidez Infantil, sendo uma pesquisa realizada através de leitura de obras que retratam o assunto. O objetivo é entender como e quando esse quadro se inicia, os motivos e consequências dessa timidez e o que educadores e as pessoas que convivem com essas crianças podem fazer para ajudá-las. O tema justifica-se porque na disciplina de psicologia o tema acima abordado mereceu destaque. Este trabalho busca identificar causas e apontar soluções para um problema que atinge muitas crianças, a timidez infantil. Muitas das vezes por falta de estímulos ao convívio social a criança acaba se isolando, se sentindo retraída e desenvolve dificuldades para conviver com pessoas diferentes. A criança tímida não se sente segura para se comunicar, expressar e conviver com outras pessoas. Com isso tende a ficar isolada e ter poucos amigos. Neste trabalho serão feitas definições e conceitos sobre a timidez. Em seguida será discorrido sobre a timidez na infância e no contexto escolar. Como deve ser a inter-relação entre pais e escola para a solução do problema que atinge várias crianças. E, finalizando, serão feitas considerações sobre a socialização das crianças no contexto escolar. A seguir, na conclusão serão expostos os resultados deste trabalho. Os pais em parceria com escola devem estimular essa criança a superar esse comportamento.

Palavras-chaves: Timidez Infantil, Família, Escola.

ABSTRACT

This paper will talk about Shyness Children, and a survey conducted by reading works that depict the subject. The goal is to understand how and when this scenario begins, the reasons and the consequences of shyness and what educators and people who live with these children can do to help them. The theme is justified because the psychology discipline the above discussed issue was highlighted. This paper seeks to identify causes and to tackle a problem that affects many children, child shyness. Often for lack of stimuli to social life the child ends up isolating, feeling withdrawn and develops trouble getting along with different people. A shy child does not feel safe to communicate, express themselves and get along with others. With this tends to be isolated and have few friends. In this work settings are made and concepts of shyness. Next will be spoken about shyness in childhood and in the school context. How should the inter-relationship between parents and school to solve the problem that affects many children. And finishing, considerations will be made on the socialization of children in the school context. Next, the conclusion will be presented the results of this work. Parents in partnership with school should encourage the child to overcome this behavior.

Keywords: *Children's shyness. Family. School.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 TIMIDEZ	11
2.1 Origens/causas da timidez	12
3 TIMIDEZ INFANTIL	14
4 TIMIDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR	17
4.1 A Inter relação entre a família e a escola	17
4.2 Como trabalhar a timidez no processo de socialização da criança no contexto escolar	18
5 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

I INTRODUÇÃO

Este trabalho discorrerá sobre Timidez Infantil, sendo uma pesquisa realizada através de leitura de obras que retratam o assunto. O objetivo é entender como e quando esse quadro se inicia, os motivos e consequências dessa timidez e o que educadores e as pessoas que convivem com essas crianças podem fazer para ajudá-las.

Durante as aulas de psicologia obtidas durante o curso de licenciatura em pedagogia o tema abordado mereceu destaque. Descobrir a origem desse comportamento que afeta desde crianças até adultos é de grande importância para que o professor se posicione e auxilie seu aluno a superar essa timidez que interfere na vida escolar e social do aluno.

A timidez está ligada à tendência em evitar interações sociais pelo medo de ser avaliado negativamente pelas outras pessoas. As manifestações da timidez caracterizam-se, sobretudo, por rubor, tensão muscular, palpitações, tremuras.

Mesmo não tendo muito consenso sobre a origem da timidez, alguns pesquisadores consideram que ela pode ser acentuada ou modificada a partir das interações que a criança estabelece com os outros. A falta de convívio social é uma das causas mais relevantes para a timidez. O isolamento social na infância atrapalha o normal desenvolvimento da expressão emocional.

A criança precisa se conhecer para ter segurança de como ela é, sem medo de julgamentos. É um processo de autoconhecimento que acontece no decorrer dos anos.

A timidez infantil pode trazer consequências para toda a vida. Muitas crianças passam dificuldades na escola ou nos lugares que costumam ir, podendo até serem interpretadas de maneira errada.

Quando a criança tímida se sente vulnerável, a mesma se retrai, sendo importante o papel da professora estimulando, desde a educação infantil, que a criança se sinta segura na escola.

A partir desses pensamentos e definições é que este trabalho será descrito em três capítulos.

No segundo capítulo serão feitas definições e conceitos sobre a timidez. Também será exposto sobre a origem e as causas da timidez.

No capítulo seguinte será discorrido sobre a timidez na infância e quando e onde começam os problemas de relacionamentos sociais.

No quarto capítulo abordará sobre a timidez no contexto escolar, a relação entre a família e a escola, e como o problema deve ser tratado nas escolas.

Após discorrer sobre os capítulos, será feita a conclusão sobre os resultados obtidos durante o desenvolvimento deste trabalho.

Crianças que não se relacionam com seus companheiros ou companheiras correm o risco de apresentar dificuldades de expressar suas emoções, podendo acarretar até uma depressão infantil.

2 TIMIDEZ

A timidez está ligada à falta de convívio social. Os tímidos são pessoas inseguras que estão sempre preocupadas com o que os outros pensam dele. Sentem que estão sendo avaliados todo tempo.

A timidez está relacionada a sentimentos, atitudes e comportamentos. De acordo com Mascarenhas (2007) o tímido sabe que é tímido, mas nem sempre tem consciência de suas causas.

A timidez pode ser definida como a tendência para evitar interações sociais, devido ao receio de ser avaliado negativamente por parte dos outros. Em termos somáticos, as manifestações de timidez caracterizam-se, sobretudo, por rubor, tensão muscular, palpitações, tremuras e saudação intensa (CAMPOS, 2005, p.01).

Tem pessoas pensam ser tímidas, mas nem sempre o são, as vezes estão passando por momentos de timidez. E tem pessoas que tem o problema mas não tem conhecimento sobre a timidez.

Motta Filho (1969) acredita que nem todas as pessoas são tímidas, mas afirma que todos já devem ter vivenciado momentos de timidez. O autor também diz que a maior parte dessas pessoas sequer tem conhecimento a este respeito, e que voltam à infância no que diz respeito ao seu comportamento. A timidez serve de proteção para situações em que o indivíduo tem medo de ser diminuído e desconsiderado, afirma que o problema não deve ser encarado enquanto um estado permanente e constante, no entanto e por outro lado, é muitas vezes inesperado.

Sentir-se tímido significa sentir medo diante de alguma situação, por exemplo, o medo de errar, de ser julgado, de ser rejeitado por pessoas que podem passar algum tipo de ameaça, pessoas desconhecidas, que estão fora de seu convívio. Essa timidez, vem acompanhada de medo, que acaba provocando na pessoa uma reação de afastamento, ela se prepara para fugir de qualquer momento que possa lhe trazer algum desconforto.

“A timidez é considerada sob o ponto de vista principalmente biológico como propensão a sentir muito medo diante de pessoas que não conhece e em situações sociais pouco familiares” (AXIA, 2003, p. 07).

Ainda para a autora, a timidez caracteriza-se por três eventos interiores: o primeiro é a predisposição para sentir medo em determinadas circunstâncias sociais; o segundo é a consciência de ter medo; a pessoa não consegue libertar-se do pensamento acerca das mudanças fisiológicas que estão ocorrendo, nem consegue livrar-se da profunda consciência

de seu estado de espírito e de sua condição emotiva; e o terceiro é experimentar embaraço ou vergonha pelo que está acontecendo (AXIA, 2003, p.07).

A pessoa que apresenta timidez preocupa-se com o que o outro pode vir a pensar sobre ela, sobre o que faz, sente ou fala. Sua atenção está focada quase exclusivamente em si mesmo", diz a psicóloga Eliana de Barros Santos (CARVALHO, 2013).

A timidez muitas vezes acaba sendo comparada com termos tais como introversão, comportamento retraído, depressão, comportamento inibido e ansiedade social.

Alguns autores descrevem a timidez como uma experiência subjetiva, que pode ser uma ansiedade social ou um comportamento social inibido; como um componente genético, como uma disposição temperamental, ou como um comportamento visto de um ponto de vista social e situacional.

2.1 Origens/causas da timidez

O ser humano desde que nasce utiliza da comunicação e da interação, para a formação de seus aspectos afetivos, cognitivos e sociais, no processo de ensino e aprendizagem da socialização da vida. Como exemplo, um bebê que chora quando quer interagir com seus pais, cujo esforço para brincar é correspondido, e tem uma probabilidade maior de sentir que participa do mundo e que os seus desejos podem ser realizados.

É importante que, desde quando a criança nasce a mãe converse com o filho. Uma das causas da timidez pode estar relacionada a falta de estímulo as interações sociais quando bebê.

Apesar de não existir muito consenso sobre a origem da timidez, muitos investigadores consideram que, embora esta tenha uma origem genética, ela pode ser exacerbada ou modificada a partir das interações que a criança estabelece com os outros. A falta de vivências sociais é uma das causas mais relevantes para a timidez. Tudo indica que o isolamento social durante a infância perturba bastante o normal desenvolvimento da expressão emocional (CAMPOS, 2005, p.1).

Desde pequeno a interação com o outro é muito importante para promover uma socialização e comunicação com as pessoas que fazem parte do seu meio social, para que não haja certo retraimento ou até mesmo isolamento.

É importante que os pais ou as pessoas mais próximas, motivem essas crianças a terem autoconfiança e se valorizarem.

Quando a criança tem afinidade com alguém é muito importante para que possa perder o medo da interação social e se sentir segura.

A ansiedade também é uma das causas da timidez. “A ansiedade pode ser conceituada como um reconhecimento consciente ou inconsciente da vulnerabilidade pessoal” (MOSQUERA, 1973, p. 15).

A timidez pode estar ligada a autoimagem.

Decorrente da auto-imagem está a auto-estima. Uma auto-imagem boa determina auto-estima boa. Se um individuo tem uma auto-imagem má, sua auto-estima será má. Portanto, identidade é um processo amplo, auto-imagem é decorrente da identidade, e auto-estima é decorrente da auto-imagem (MOSQUERA, 1973, p. 14).

A timidez é um comportamento que afeta muitas crianças, na maioria das vezes elas se sentem excluídas das demais, desenvolvendo dificuldades de interação social.

3 TIMIDEZ INFANTIL

Desde quando nasce o ser humano, o mesmo se comunica e interage, mas é necessário que ocorra o estímulo para que a comunicação e a interação sejam desenvolvidas. Quando isso não ocorre os aspectos afetivos, cognitivos e sociais são afetados. A eficácia do processo de ensino-aprendizagem pode ser comprometida.

Existe uma série de consequências negativas associadas à timidez. As crianças timidas têm geralmente mais dificuldade em fazer e em manter amizades porque carecem de habilidades sociais, o que contribui para se tornarem mais solitárias. As dificuldades de se defenderem são outra consequência negativa, na medida em que os outros por vezes abusam delas. A timidez é também frequentemente interpretada pelas outras crianças como sinal de indiferença e desinteresse, o que contribui para que estas crianças sejam ignoradas ou excluídas. Como elas têm dificuldade em expressar as suas emoções, por vezes procuram escondê-las, com tudo o que de negativo daí advém (CAMPOS, 2005, p. 1).

A criança precisa se conhecer para se sentir segura, sendo o que é, sem medo de julgamentos, porém, esse processo de autoconhecimento acontece no decorrer dos anos, é um processo lento.

O facto de a timidez implicar um elevado desgaste emocional para a criança, deve levar-nos a procurar formas de a minimizarmos. Uma das estratégias que poderão ajudar a criança a vencer a timidez é tentar criar, no contexto familiar, espaços onde ela possa falar relaxadamente, aproveitando todas as oportunidades para se reforçar positivamente o seu comportamento (CAMPOS, 2005, p.1)

A timidez crônica faz com que o indivíduo se sinta desconfortável com qualquer pessoa que esteja a sua volta.

Para quem tem timidez crônica, "os outros" são vistos como uma ameaça à sua integridade emocional. "Quem é o outro? Pode ser o colega de sala, pode ser o vizinho, a sociedade. Nos casos mais rigorosos de timidez, o fato de ter que interagir com alguém é o bastante para desencadear o desconforto (CARVALHO, 2013).

Esse desconforto pode causar danos na construção do comportamento da criança, necessitando ser substituído por atitudes que lhe tragam algum propósito.

Porém, reações de medo frequentes, prolongadas e demasiadamente intensas, tais como choro, retraimento, afastamento, submissão, tremores, protestos, pedidos de ajuda, acovardamento e agarrar-se aos pais, são incompatíveis com um comportamento construtivo. Para que a criança atinja um ajustamento emocional adequado, muitas destas respostas, que antes ocorria frente a estímulos eliciadores de medo, devem ser substituídas por reações maduras e dotadas de um propósito (MUSSEN; CONGER; KAGAN, 1977).

Com a efetividade desse comportamento, a criança se sente angustiada, e leva a desgastes emocionais, prejudicando até mesmo o seu desenvolvimento. A família tem um papel importante dentro desta disfunção de comportamento, a criança precisa de apoio e compreensão. As relações que a família proporciona são as primeiras experiências de um convívio social que é identificado a uma criança.

As crianças aprendem muito rápido com as experiências e criam a expectativa de que podem realizar as coisas, de que vai dar certo, e assim ter esperança. A coragem e a esperança são emoções menosprezadas por aquelas crianças tímidas, e esse retraimento acaba trazendo muitos pontos negativos. E ao ser marginalizado pode logo desistir de tentar e se fechar no mundo, assim o caso e o grau de sua timidez pode aumentar levando à depressão infantil.

Carducci (2012), que se especializou em timidez nas crianças, entende que estes temores e a falta de confiança que elas sentem afetam sua autoestima, suas habilidades sociais e a capacidade de distinguir os amigos dos inimigos.

E ainda, para o autor (CARDUCCI, 2012, p. 47), “a timidez é desencadeada durante situações sociais novas e imprevisíveis, aparentemente ameaçadoras e que envolve avaliação”.

Problemas com a autoestima podem estar ligados a como a criança é tratada em casa, se os pais a policiam e criticam a todo o momento, ela perderá a autoconfiança e se sentirá inferior, isso pode contribuir para o desenvolvimento da timidez.

Ao nascer, a criança não traz tendências inatas para amar, odiar, sentir raiva e medo, aproximar-se ou afastar-se das pessoas. São as experiências que a criança vai ter com os seres humanos adultos, durante os primeiros anos de vida, que vão determinar, em grande parte, o tipo de relacionamento que ela vai desenvolver em face das outras pessoas (PILETTI, 2001, p. 218).

Pode-se dizer que vários comportamentos são adquiridos através da aprendizagem social, com a observação de modelos. Se os pais tiverem comportamentos extrovertidos, as crianças poderão interiorizar este tipo de comportamento com mais facilidade. O inverso também pode ocorrer, ou seja, se os pais tiverem comportamento de timidez e forem pouco sociáveis poderão potencializar o desenvolvimento do mesmo tipo de condutas tímidas em seus filhos (CAMPOS, 2005, p.1).

O convívio social possibilita à criança conhecer pessoas novas. Em alguns casos, os pais acreditam que ela não precisa tanto de convívio, socialização, interação social, e que, precisa conviver apenas com a família e assim, acaba trazendo retraimento para a criança. Ao encontrar com pessoas que ela ainda não conhece, poderá ter um desvio e ficar sempre longe, se excluindo para se sentir melhor, e, se esconder é a única solução que ela encontra.

A criança que tem o comportamento de timidez certamente não consegue controlar suas manifestações, quando está em alguma situação que não a deixa à vontade. Desde pequeno a interação com o outro é muito importante para disponibilizar uma socialização e comunicação com as pessoas que vão conviver com ela, para que não haja certo retraimento ou até mesmo isolamento. A afinidade é muito interessante para que possa perder o medo da interação social, onde ela vai conviver a vida inteira.

A timidez no início da infância traz consequências que podem se manifestar em todas as fases da vida. O desenvolvimento social é muito importante para qualquer ser humano, pois desde o nascimento a criança já faz parte de um ambiente social. Começa pela família, depois a escola onde ela conseqüentemente vai conviver com diversas pessoas, sejam elas conhecidas ou não.

Em alguns casos a timidez aparece quando a criança começa a frequentar a escola.

4 A TIMIDEZ NO CONTEXTO ESCOLAR

A timidez infantil pode trazer consequências para o resto da vida. Muitas crianças passam dificuldades na escola ou nos lugares que frequentam por serem tímidas, podendo até ser interpretada de outra maneira.

Quando a criança tímida se sente vulnerável, ela se retrai, por isso, é importante que a professora estimule, desde a educação infantil, que a criança se sinta segura na escola. “A identidade está em constante mudança e a estabilidade do comportamento depende da coerência interna do indivíduo” (MOSQUERA, 1973, p. 12).

A escola precisa ser um ambiente agradável, onde a criança possa se sentir segura. No ambiente escolar e nas diferentes relações sociais que a criança vai enfrentar, algumas situações nem sempre serão favoráveis para o seu desenvolvimento sadio.

A escola é onde a criança vai realizar sua primeira experiência social, onde ela irá conviver com crianças de sua idade e aprenderá a lidar com atos e gestos de quem vive em sociedade como a convivência e a exposição ao público. Esse é um grande desafio porque é nesse período da escola que a ideia de ficar embaraçado na frente dos outros ou de fazer algo que chame a atenção de forma negativa fica mais forte. A primeira prova do quanto a timidez pode ser prejudicial é a avaliação em relação ao seu desempenho escolar do estudante.

Se a criança vai mal nas primeiras notas, ela sempre vai achar que é pior que as outras crianças, assim, vai começar a sofrer somatizando um problema ainda maior do que realmente ele é.

Vieira (2010) afirma que a timidez é uma emoção que se dá pelo medo de sofrer socialmente. O que tem início nas relações familiares agrava-se na escola, onde os tímidos considerados bons alunos pelos professores, são os tímidos alunos que são chacoteados pelos outros alunos como estranhos ou que estudam demais. Para a autora, as atitudes de *bullying* contra os tímidos são mais difíceis por estes indivíduos não terem coragem de denunciar a humilhação ou vergonha sofrida.

4.1 A Inter-relação entre a família e a escola

A timidez é um tema que gera muita discussão, principalmente quando se trata a definição de timidez e suas implicações no contexto da educação escolar.

A timidez pode causar angústia e desgaste emocional, sendo a família fundamental para o auxílio da criança que apresenta esse tipo de comportamento. Os pais e os familiares

precisam ficar atentos a esses comportamentos para que não haja grande desconforto para a criança. Timidez não é uma doença e sim um transtorno comportamental, que na maioria das vezes, aparece no começo da infância. A criança necessita de apoio, compreensão e incentivo, só assim, será possível que ela supere esse quadro com o passar dos anos.

A timidez não é uma doença, por isso não se pode falar em cura. Para alguns autores, seria também um erro considerar a timidez como uma deficiência a ser superada. É, antes disso, uma condição humana que, em sua fragilidade e vulnerabilidade, configura-se enquanto fator importante na sobrevivência em sociedade. Outros autores defendem que a timidez está associada a um repertório escasso de habilidades sociais, que estaria relacionado às reações da pessoa tímida, como apatia, inatividade, passividade e indecisão (FERRARI, 2013, p. 1).

Tanto o ambiente escolar como o ambiente familiar, devem ser apropriados à aprendizagem. Segundo Fontana (1998, p. 42), “quando a criança vem de um ambiente familiar que ensina padrões muito diferentes daqueles ensinados na escola, elas vivenciam uma inevitável desordem”. É preciso que a escola amenize ao máximo esse impacto. Os professores devem procurar conhecer os ambientes de onde essa criança vem e introduzi-las de forma gradual, para que não se sintam incapazes.

Segundo Marques

o inter-relacionamento entre os que ajudam nem sempre é fácil. Inclui um aspecto de inter-relacionamento funcional que diz respeito às tarefas e atribuições e à competência de cada um para executá-las, e outro, que é mais decisivo, que se refere a quanto as pessoas se compreendem, se aceitam, se toleram e se interestimulam para uma ação eficaz (1979, p. 161).

Mesmo que a criança já esteja convivendo em diversos ambientes, é muito importante que a família de suporte, para que ela mostre seu potencial e seus esforços.

Os pais são as principais referências da criança, e por isso, devem ser modelos de comunicação e socialização, devem incentivar os seus filhos à comunicação, reforçando a necessidade de expressar os seus sentimentos e pensamentos.

Muitos pais se mostram preocupados quando avaliam que os seus filhos são muito tímidos e não parecem estabelecer relações. Antes de qualquer coisa, a timidez é um traço de personalidade, que deve ser respeitado em todas as crianças que o apresentem.

4.3 Como trabalhar a timidez no processo de socialização da criança no contexto escolar

O principal ponto nesse processo de socialização será a ajuda tanto dos educadores e da escola juntamente com a família nesse desafio de interagir a criança de maneira que amenize todo o sofrimento que possa vir a ter.

Com o tempo a criança pode passar a interagir mais, se sentindo integrada ao grupo, vencendo um pouco a timidez. “Como processo de desenvolvimento, a socialização evolui também através de etapas sucessivas” (SEBER, 1995, p. 262).

“É fundamental também que no contexto escolar os educadores ou professores ajudem neste processo, estimulando a criança a participar sempre que esta seja capaz de o fazer” (CAMPOS, 2005, p. 1).

Todo processo é longo e precisa de muita dedicação. A criança precisa de estímulos para poder superar a sua timidez.

Esse processo não ocorre de uma hora para outra, o professor tem grande importância nessa evolução. A criança tímida precisa ser estimulada a se desprender, se sentir segura no ambiente para superar a ansiedade e o medo do julgamento alheio. “Na medida em que a criança se desenvolve, vai formando seu autoconceito, a partir das atitudes que os outros tem em relação a ela” (PILETTI, 2001, p. 288).

Sem dúvida que o papel da escola é de grande relevância no processo de fazer com que o aluno tímido supere seus obstáculos, principalmente aqueles que dizem respeito às relações sociais no ambiente escolar. Não existem mudanças nem fórmulas repentinas para fazer com que esse aluno se transforme de uma hora para a outra, o que a escola pode fazer é definir um programa de controle e combate à timidez com acompanhamento e controle de seus professores com a ajuda da família (LIMA, 2015).

Graças aos trabalhos que vêm sendo realizados pelas escolas com a participação dos professores e das famílias de alunos com timidez, alguns alunos estão conseguindo desenvolver a receptividade e a sensibilidade ao mundo exterior; aprendendo a vencer a timidez e insegurança, a colaborar e trabalhar em equipe; a conviver com outros alunos, a defender-se, se comunicar e se expressar melhor (LIMA, 2015, p. 1).

Se o tema é o aluno tímido, não se pode esquecer que antes de aluno tímido, essa criança pode ser um filho tímido e que leva os reflexos dessa timidez para os dois ambientes: o escolar e o familiar, dependendo de onde se encontram as causas da timidez (LIMA, 2015, p.1).

Uma ligação estreita e continuada entre a escola e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007, p. 50).

A timidez é um problema que deve ser visto pela escola e pelos professores como uma situação de dificuldades de adaptação e participação do aluno, para que assim possam contribuir com instrumentos de socialização auxiliando na interação desse aluno e promovendo o seu desenvolvimento no ambiente escolar (LIMA, 2015, p.1).

O que é preocupante com relação a timidez é o grau de sofrimento que ela abrange em uma pessoa.

A timidez quando em doses menores não faz mal algum, ao contrário, faz parte do ser humano. Mas, se a timidez causar algum tipo de sofrimento a ponto de causar prejuízo em alguma esfera, seja ela social ou financeira, aí sim podemos dizer que você entrou no nível da fobia social. Isto é algo que pode ser tratado com terapia. Há possibilidade de você se treinar para ser mais espontâneo, não se incomodar tanto com o que os outros pensam de você, e conseguir falar, fazer, ir e vir de todo lugar.

5 CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho pode-se perceber a importância do tema “timidez infantil”, dando ênfase a este problema no contexto escolar. Na construção do conhecimento sobre o tema na graduação, coloca-se como um desafio a ser enfrentado no exercício da profissão quando nos depararmos com alunos tímidos em sala de aula.

Conclui-se também que apesar de a genética poder ter sua contribuição para o aparecimento da timidez, ela não pode ser considerada como uma doença e sim um problema de habilidades sociais.

Os pais podem ajudar seus filhos se tiverem comportamentos extrovertidos, e se criarem oportunidades que permitam à criança ter uma grande variedade de experiências sociais.

Através das definições referenciadas pode-se afirmar que a timidez caracteriza-se por problemas de relacionamento social, com muitas consequências, que ao longo da vida, principalmente na infância onde ela começa, deve-se dar atenção ao problema.

Toda criança que possui esse comportamento precisa da ajuda de seus familiares e da escola. Considera-se indispensável que o profissional da educação, o professor e o educador e os responsáveis trabalhem com essa criança para que ela encontre uma maneira de conviver melhor com outras pessoas, apesar de sua timidez e insegurança.

Assim, conclui-se que a pessoa que apresenta timidez preocupa-se com o que o outro pensa sobre ela, sobre o que faz, sente ou fala.

A maioria das pessoas já passou por situações em que se sentiu envergonhado ou desconfortável ao longo de suas vidas. A reação de sentir medo quando estamos diante de uma situação de interação com pessoas ou situações novas é comum. A diferença é que para as pessoas mais tímidas, esse sentimento não pode ser simplesmente deixado de lado ou administrado. Justamente porque se trata de um medo enraizado, capaz de alterar a auto percepção, tornando perceptíveis as reações imediatas do corpo ao novo.

A timidez é um problema comum que tem solução, mas se não for tratado com o devido respeito, pode trazer sérios prejuízos e perdas de oportunidades.

REFERÊNCIAS

- AXIA, Giovanna. **A timidez: Um dote precioso do patrimônio genético humano**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- CAMPOS, Adriana. **Timidez infantil**. 2005. Disponível em: <<http://www.educare.pt/educare/Opiniaio.Artigo.aspx?contentid=103762311A203A1FE0440003BA2C8E70&channelid=0&schemaid=&opsel=2>, 16-02-2005>. Acesso em: 15 set. 2013.
- CARDUCCI, Bernardo J. **Vencendo a timidez: como ajudar seu filho a ser afetuoso, extrovertido e se divertir muito**. São Paulo: M. Books. 2012.
- CARVALHO, Adriana. **Como ajudar seu filho a lidar com a timidez**. 2013. Disponível em: <<http://educarparaacrescer.abril.com.br/comportamento/como-ajudar-seu-filho-lidar-timidez-743073.shtml>>. Acesso em: 10 maio 2015.
- FERRARI, Juliana Spinelli. **Timidez**. 2013. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/psicologia/timidez.htm>>. Acessado em: 08 set. 2013.
- FONTANA, David. **Psicologia para professores**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- LIMA, Áurea Maria Soares. **A timidez e as dificuldades nas relações sociais: o papel da escola e dos seus atores no processo de sociabilidade do aluno**. [2000]. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-timidez-e-as-dificuldades-nas-relacoes-sociais-o-papel-da-escola-e-dos-seus-atores-no-processo-de-sociabilidade-do-aluno-7198524.html>>. Acesso em: 10 maio 2015.
- MARQUES, Juraci Cunegatto. **Ajudando a criança a crescer**. Porto Alegre: Globo, 1979.
- MASCARENHAS, Denise. **Da Timidez à expressão de si mesmo**. Belo Horizonte: Leitura, 2007.
- MOSQUERA, Juan José Mourino. **Psicologia social do ensino**. Porto Alegre: Sulina, 1973. p. 11-22.
- MOTTA FILHO, Candido. **Ensaio sobre a timidez**. São Paulo: Livraria Martins editora S.A., 1969.
- MUSSEN, Paul Henry; CONGER, John Janeway; KAGAN, Jerome. **Desenvolvimento e personalidade da criança**. 17. ed. São Paulo: Harbra, 1977.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 200- 228, 288-299.
- SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista**. São Paulo: Moderna, 1995. p. 234-269.

SILVARES, Edwiges F. de Mattos. **Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil**. Campinas: Papirus. 2000. p. 11-39. v. II.

VIEIRA, Mariana Batista. **Timidez e exclusão/inclusão escolar: um estudo sobre identidade**. 2010. Dissertação de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.